

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM PORTO VELHO: ARQUITETURA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DE INVESTIMENTO DISCENTE¹

Diane Silva Santos²
Joselia Fernandes³
Márcia Moreira de Souza⁴
Sérgio Rodrigues Alves⁵

RESUMO: Artigo teórico-empírico que expõe a arquitetura pedagógica e a relação investimento financeiro em formação acadêmica versus *payback* (tempo de recuperação do investimento) conectados como temas emergentes a modalidade EAD - Educação a Distância. Aponta-se que a arquitetura pedagógica é referida por uma terminologia variada que inclui: Desenho Pedagógico; Desenho Instrucional; *Design* Pedagógico; *Design* Instrucional; Pedesign e Arquitetura de Conteúdos; todas com forte convergência para a EAD embora não seja exclusividade desta modalidade. Situa a educação superior virtual dentro de uma nova dinâmica da economia. Outrossim, identifica a oferta de cursos de graduação via EAD na cidade de Porto Velho, levanta os valores médios do investimento total na formação (graduação) por modalidade de titulação acadêmica (Bacharelado, Licenciatura ou Tecnólogo) e relaciona-os com o *Payback*. Para tanto, metodologicamente se utilizou de pesquisa bibliográfica e coleta de dados publicados nos *websites* das IES – Instituições de Ensino Superior listadas no Portal E-MEC (<http://emec.mec.gov.br>). Nos resultados, destaca-se curiosamente que: O investimento maior (bacharelados) é recuperado em médio prazo; O investimento intermediário (licenciados) é recuperado em mais longo prazo; O investimento menor (tecnólogos) é recuperado em curto prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Arquitetura Pedagógica. *Payback*.

INTRODUÇÃO

Com a virtualização da sociedade e necessidade de qualificar-se ao longo da vida como preconiza a UNESCO⁶, a EAD - Educação à Distância e aberta se apresentam como importantes alternativas de qualificação ao sujeito. Pelo que, se faz relevante identificar a discorrer sobre a arquitetura pedagógica de tal modalidade de ensino, presença local (capilaridade local – polos de EAD) das IES que ofertam tal modalidade na cidade de Porto Velho – Rondônia, e também ofertar aos interessados em tal formação uma análise de investimento discente. A EAD traz consigo novas práticas pedagógicas para facilitar a mediação entre professores e alunos, com foco na construção do conhecimento. Assim, demanda-nos entender como se engendra pedagogicamente este produto e/ou serviço educacional e a sua

¹ Artigo apresentado à Faculdade Porto Velho como requisito parcial para conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* especialização em Metodologia do Ensino Superior.

² Economista, Pós-Graduanda em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Porto Velho.

³ Arquiteta urbanista, Pós-Graduanda em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Porto Velho.

⁴ Socióloga, Pós-Graduanda em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Porto Velho.

⁵ Doutor em Educação (Professor Orientador).

⁶ Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.

oferta no mercado supra delimitado, com efeito, apresentar uma relação custo x benefício para nortear aqueles que desejam aderir a EAD para sua formação universitária, nas diferentes modalidades de titulação acadêmica (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnólogos).

O presente estudo é relevante também por apresentar a relação potencialização da EAD⁷ com a profusão das novas TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação, novos saberes, novas práticas pedagógicas e novas habilidades foram surgindo e proporcionando o ingresso no ensino superior de pessoas que nunca antes haviam cursando uma faculdade, ou melhor dizer: A EAD como *Socialmente Inclusiva* (chegar onde a educação presencial não se faz presente e/ou propiciar a inclusão das pessoas no mundo acadêmico em uma dinâmica “mais flexível” de adequar-se a disponibilidade de tempo e lugar do sujeito), sobretudo, *Didaticamente Transformadora* (pelo estabelecimento de novas relações entre educador-conhecimento-educando).

As novas tecnologias propiciam que as pessoas permaneçam conectadas por muito mais tempo, nos sites de relacionamento, correio eletrônico, fóruns, *chats*, teleconferências, e outros. Com efeito, uma nova realidade que vem minimizando as distâncias, proporcionando a otimização do tempo, principalmente para as pessoas que desejam ingressar numa Instituição de Ensino Superior e que até então não tinham tido oportunidade por não dispor de horários rígidos para estar presente fisicamente, diariamente numa faculdade. A metodologia utilizada pela EAD, principalmente através dos recursos tecnológicos, tem favorecido a aprendizagem dos alunos no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades tão necessárias para se manter competitivo no mercado de trabalho. Entre os diversos cursos oferecidos pelas IES na modalidade EAD, os mais procurados são os que têm maior empregabilidade, Minarelli o propagador deste termo no Brasil, entende que seja:

a condição de ser empregável, isto é, de dar ou conseguir emprego para os seus conhecimentos, habilidades e atitudes intencionalmente desenvolvidos por meio da educação e treinamento sintonizados com as novas necessidades do mercado de trabalho [...]. —O caminho das

⁷ O termo Educação à Distância pode ser entendido como uma modalidade que apresenta um conceito de sala de aula ampliado, onde tempo e espaço não são determinados. O sentido que o termo assume na contemporaneidade enfatiza mais a questão da distância enquanto ‘espaço’ e se propõe que ela seja contornada com a presença das tecnologias da informação e comunicação (DIAS, 2001, p.6).

pedras para conquistar a segurança profissional e financeira é investir na autogestão da carreira e na construção de bases próprias, sustentadas por seis pilares: adequação profissional, competência profissional, idoneidade, saúde física e mental, reserva financeira, fontes alternativas e relacionamentos (MINARELLI, 1995 p. 11- 12).

Em suma, o presente artigo tem por objetivos: A) Apresentar introdutoriamente (sem esgotar o assunto) o teórico-conceitual da Arquitetura Pedagógica de EAD. B) Identificar e relacionar as IES credenciadas e as que efetivamente ofertam EAD na cidade delimitada, tipificando-as como públicas ou privadas. C) Analisar o investimento discente em formação acadêmica via EAD (Valores médios de mensalidades por modalidade de titulação acadêmica; *Ranking* dos valores médios de mensalidade por modalidade de titulação acadêmica; Remuneração inicial média dos egressos por modalidade de titulação acadêmica; *Payback* para o egresso por modalidade de titulação acadêmica). Para tanto, se utilizou de pesquisa bibliográfica e coleta de dados publicados nos websites das IES listadas no Portal E-MEC (<http://emec.mec.gov.br>).

1 ARQUITETURA PEDAGÓGICA

A busca pelo inovador na área pedagógica trouxe para dentro das salas de aula, laboratórios e lares, as tecnologias e dinamismo, surgindo assim à Arquitetura Pedagógica. Pode-se alocar também Desenho Pedagógico; Desenho Instrucional; *Design* Pedagógico; *Design* Instrucional; Pedesign e Arquitetura de Conteúdos, todos focando o mesmo objetivo de motivar, ensinar, aprender, pensar, integrar, educar e preparar o aluno para a sociedade.

No livro *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, Moran (2000, p.11) salienta que “Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente...” e aponta um norte para os princípios metodológicos:

Integrar tecnologias, metodologias, atividades. Integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídica. Aproximar as mídias, as atividades, possibilitando que transitem facilmente de um meio para o outro, de um formato para o outro. Experimentar as mesmas atividades em diversas mídias. Trazer o universo do audiovisual para dentro da escola.

O Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação – NUTED da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, em Arquiteturas Pedagógicas – AP, elucida a Arquitetura Pedagógica de uma maneira dinâmica para a compreensão do assunto, que por sua vez possui explicações aos olhos dos pesquisadores, Franciosi (2005) e Carvalho, Nevado e Menezes (2007, p.39):

(...) pressupõe-se que as APs são viabilizadas pela convergência entre os paradigmas epistemológicos e as estratégias pedagógicas, acolhendo, assim, uma possibilidade de releitura dessas, demonstrando-se, mais receptivas à aprendizagem.

O conceito aludido leva a entender a AP como o encaixe dos meios metodológicos (pressupostos da didática), organizacionais (relação com a gestão do EAD) e tecnológicos (recursos informáticos ambientes virtuais de aprendizagem) e instrucionais (seleção e avaliação de objetos de aprendizagens) obtendo assim uma estrutura de elementos para um aprendizado dinâmico.

Em Metas do *Design* Pedagógico: um olhar na construção de materiais educacionais digitais de Behar e Torrezan (2009, p.14) expõe-se a relação entre o pensamento do aluno e o conteúdo abordado no material educacional digital, estabilizando-se nos elementos pedagógicos e gráficos, assim *Design* Pedagógico.

Assim como o NUTED-UFRGS contempla a importância da equipe interdisciplinar entre os profissionais dos campos de computação, educação e *Webdesign* que constroem o *Design* Instrucional, Behar e Torrezan (2009, p.14) também observam a seriedade da equipe interdisciplinar, porém diferencia *Design* Instrucional e *Design* Pedagógico, sendo o primeiro uma competência do segundo.

Para Nunes (2008) *apud* Roncarelli *et al* (2010, p.14) o *Design* Instrucional é concebido como um processo de planejamento, organização e criação de estratégias instrucionais para o desenvolvimento dos materiais didáticos. Corroborando com estas ideias, Filatro (2004) *apud* Roncarelli *et al* (2010, p.14) destaca que o modelo convencional de *Design* Instrucional explicita as etapas de analisar, planejar, desenvolver, implementar e avaliar através de materiais e eventos educacionais, com objetivos direcionados para a compreensão.

Os procedimentos de ensino-aprendizagem são aperfeiçoados através do *Design* Instrucional no processo de aperfeiçoar o projeto e aplicação das metodologias.

Em Novos Espaços Virtuais para o Ensino e a Aprendizagem a Distância de Comassetto (2006, p.153), salienta que os resultados positivos no processo de

ensino e de aprendizagem de cursos na EAD *on-line* estão atrelados a harmonização entre o desenho pedagógico do curso e a plataforma virtual. Entende-se por harmonização, o atendimento das necessidades apresentadas nos desenhos pedagógicos pelas plataformas”.

O desenho pedagógico é elemento fundamental no processo estrutural de uma EAD, como retrata Sartori (2005) *apud* Roesler (2008, p.253):

O desenho pedagógico prevê a definição do público-alvo, a organização curricular, o estabelecimento do sistema de avaliação, os fluxos comunicativos e informacionais, a escolha das mídias, o sistema tutorial e as estratégias interativas que serão desenvolvidas no programa de EAD. Ao escolher as mídias que irão compor o projeto do curso a distância, a instituição precisa ter claro estar optando pelos modos de comunicação pretendidos, por isso conhecer as funções e definir os objetivos que se pretende alcançar com cada uma das mídias irá refletir na eficácia das relações comunicativas.

Na descrição do DI - Desenho Instrucional o website www.teduc.net (que disponibiliza digitalmente termos e conceitos de tecnologia educacional) registra que o DI se aplica tanto a modalidade educação à distância quanto presencial⁸, embora seja mais referido na EAD. Outrossim, o DI pode ser aplicado em escolas e empresas, corporações civis ou militares, desde que o escopo seja maximizar o potencial comunicativo educacional dos materiais educacionais (inclusive plataformas de EAD) e por conseguinte minimizar a “Distância Transacional”. O DI é resultante do trabalho de uma equipe interdisciplinar que elabora e estrutura os cursos, disciplinas e materiais didáticos (geralmente em formato digital) para ensino-aprendizagem (ou mesmo autoaprendizagem). Portanto, não raro é o emprego da expressão Pedesign, uma contração das palavras Desenho Pedagógico. Acrescenta-se que os profissionais responsáveis pelo comando desta composição, são geralmente, os professores (ou tutores), *Webdesigners*, professores-conteúdistas (ou professor autor), programadores, *designers* gráficos e gestores.

⁸ A relação EAD x Presencial, enquanto modalidades de ensino, não são mutuamente excludentes. Cabe pontuar que uma das tendências no campo da Tecnologia Educacional é o chamado *Blended Learning* ou *B-Learning* (aprendizagem híbrida). Por exemplo: “Um curso universitário, pode economizar tempo e recursos financeiros que os alunos despenderiam em viagens, poderia ser feito à distância com aulas presenciais apenas no início e no fim do ano. Outra estrutura vantajosa seria um curso universitário, que normalmente requeira reuniões presenciais três vezes por semana, realizado de forma “híbrida”, reunindo presencialmente seus participantes apenas uma ou duas vezes semanalmente e uma ou duas vezes a distância”. (LITTO, 2010, p.32).

2 INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO ACADÊMICA NA ERA DA VIRTUALIZAÇÃO

Na era da virtualização temos experimentado novas formas de produtos e/ou serviços. Em especial, há aqueles cujo ciclo de vida é totalmente *on-line*, por exemplo, os chamados produtos/serviços digitais. Elegendo um exemplo pertinente a educação, temos desde cursos livres até cursos propedêuticos e acadêmicos totalmente (ou quase totalmente) via Internet, considerando que a divulgação é via *marketing* eletrônico – *eMarketing*, o meio de pagamento também pode ser *on-line* via cartão de crédito ou outro meio de pagamento eletrônico *eCash* e o serviço educacional (para não dar margem a rotulações pejorativas ao empregar o termo “produto”) é igualmente prestado via meios eletrônicos ou até melhor dizer ensino eletrônico *e-Learning*, em que cabe dizer que todo *e-Learning* é EAD embora o contrário não seja verdadeiro, pois, há que se considerar diferenças entre Aprendizagem Mediada Por Tecnologia X Aprendizagem Baseada em Tecnologia, onde a primeira não prescinde de um professor e/ou tutor ao tempo que a segunda é grosso modo uma autoinstrução.

O investimento em formação acadêmica, dantes essencialmente presencial, catedrática e gregária, encontra agora – registre-se que há mais de uma década – a possibilidade de aprender em qualquer tempo e lugar emergindo assim para além da EAD as premissas de Aprendizagem Ubíqua ou *U-Learning* facilitada por dispositivos móveis com computação e conectividade. Implica que, surgem novas oportunidades de negócios e novas ocupações a exemplo do designer instrucional tratado na seção anterior deste artigo.

Pelo exposto, natural que se busque na EAD mais que a flexibilidade de tempo e lugar para o estudante em relação à instituição. Busca-se uma modalidade educacional que por natureza afina-se a preceitos e práticas nem sempre presentes ou praticáveis na modalidade educação presencial, por exemplo, a CMC – Comunicação Mediada por Tecnologia (síncrona ou assíncrona – via chat, fóruns, etc), e as premissas pedagógicas e sociopedagógicas presentes no Conectivismo de George Siemens⁹ ou na aprendizagem em rede a partir de Manuel Castells¹⁰, dentre outras.

⁹ SIEMES (2004) apresenta uma teoria de aprendizagem para a era digital – Vide: <http://d.scribd.com/docs/1yhthtpoaervbohwhzkc.pdf>

¹⁰ CASTELLS (1999) Prenuncia uma era da informação, uma sociedade em rede, com reflexos diretos na cultura e economia. Portanto, também na educação.

Inobstante, é recorrente rotular a EAD equivocadamente como uma educação de segunda categoria, suplementar e barata. Quando em análise crítica, quiçá tal modalidade seja legitimada por uma nova economia atenta a convergência digital de indústrias culturais e serviços educacionais que exige ante a lógica de mercado o atendimento de níveis de qualidade e preço, adjacente ao que Rama (2012, p.181-201) trata profusamente na obra “A Reforma da Virtualização da Universidade”, na qual se destacam: A indústria educacional e seu impacto econômico; Custos da Educação a Distância e Virtual; Demanda Educacional por tal modalidade.

Assim, os cursos de EAD e todo arsenal que mobilizam como recursos educativos digitais, material multimídia incidindo direitos autorais e um sem fim de material instrucional, empreendedores e empregados, geram emprego, renda e articulam-se com a microeconomia enquanto unidades de produção. Senão, vejamos:

O virtual incide em toda a economia da educação e a mudança da estrutura de custos com a educação a distância ou virtual, se converte em um dos eixos de diversos estudos de comparação entre as modalidades educativas, assim como nas novas lógicas econômicas que se conforma. (RAMA, 2012, p.182)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi de natureza teórico-empírico, com abordagem quali-quantitativa. A parte teórica, notadamente a que trata da Arquitetura Pedagógica foi efetuada através de pesquisa bibliográfica. Aliás, cabe registrar o que dizem Matos e Vieira:

Toda investigação científica, independentemente de sua natureza, requer uma pesquisa bibliográfica. É essencial que esta seja sempre feita, mesmo que combinada a outras escolhas. Ter conhecimento do material já produzido sobre a temática investigada evita as repetições desnecessárias e a recorrência de erros (2001, p.40).

A parte empírica, que trata da análise do investimento em formação acadêmica via EAD, constou de coleta de dados e tabulação estatística com ênfase financeira, como segue:

Os dados relativos à oferta de EAD na cidade de Porto Velho procedem do Portal E-MEC (<http://emec.mec.gov.br>)¹¹. Registrou-se em quadro com as seguintes

¹¹ O e-MEC foi criado para fazer a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação. Pela internet, as instituições de educação superior fazem o credenciamento e o recredenciamento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=136&Itemid=782 – Acesso em 16-Set-2013.

variáveis: Nome da IES; Sigla e Natureza Jurídica (pública ou privada); Endereço do Polo; Endereço Eletrônico e Telefone.

Uma vez listadas as IES credenciadas para oferta de EAD na citada cidade, procedeu-se o acesso individual ao *website* de cada uma delas, registrando-se as seguintes variáveis: Nome da IES, Valor das mensalidades de cada curso ofertado, organizando-os por modalidade de titulação acadêmica (para posteriormente tabular-se o valor médio da mensalidade por titulação acadêmica) de cada IES.

Gerou-se tabela que lista todas as IES, seus respectivos valores médios de suas mensalidades por modalidade de titulação (bem entendido: sem precisar qual o curso e sim qual a modalidade – Bacharelado, Licenciatura, Tecnólogo). Feito o somatório dos valores médios das mensalidades por titulação acadêmica de todas as instituições e dividindo-os pelo número de instituições listadas efetivamente operantes, chegou-se ao valor médio de mensalidade geral por titulação.

Para obtenção do *Payback* (tempo de recuperação do investimento) em formação, por modalidade de titulação, fez-se necessário coletar e “cruzar” os seguintes dados adicionais:

- Renda salarial anual média dos egressos por modalidade de titulação¹².
- Duração média da formação acadêmica por modalidade de titulação (em anos)¹³.

$PAYBACK = [\text{Investimento total médio na formação} / \text{Renda salarial anual média}]$

4 RESULTADOS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS IES – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CREDENCIADAS PARA OFERTAR CURSOS NA MODALIDADE EAD EM PORTO VELHO – RO.

Segundo o site do e-MEC (<http://emec.mec.gov.br>) em julho de 2013, temos em Porto Velho 17 IES, que oferecem cursos de graduação e pós-graduação à distância. Porém, detectou-se que apenas 13 delas estão efetivamente operando na citada cidade, quais sejam: Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR, Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN, Centro Universitário Internacional – UNINTER, Faculdade AIEC/FAAB, Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC

¹² Renda salarial anual média (não incluso 13º salário, gratificações e adicionais) dos egressos por modalidade de titulação, foi coletada em: CAGED/Ministério do Trabalho – Agosto/2013; Portal MEC – Brasil – Agosto/2013; Guia do Estudante Abril – Agosto/2013 e Conselho Federal de Administração – Agosto/2013.

¹³ Para duração média da formação acadêmica por titulação foi adotado: 48 meses para cursos de bacharelado ou licenciatura; 30 meses cursos de tecnólogo.

Salvador, Faculdade Educacional da Lapa – FAEL, Universidade Paulista – UNIP, Universidade Católica de Brasília – UCB, Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Universidade Luterana Do Brasil – ULBRA, Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. O *Quadro-1* lista as IES autorizadas pelo MEC – Ministério da Educação a ofertar cursos na modalidade EAD em Porto Velho, destacadas na cor azul as de natureza pública, notadamente UNIR, UNB e UFRGS.

NOME DA INSTITUIÇÃO		SIGLA e Natureza	ENDEREÇO DO POLO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	FONE
01	CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO	CEUCLAR (Privada)	Rua Almirante Barroso, S/N, Bairro Nossa Senhora das Graças.	www.claretiano.edu.br	(16) 3660-1666
02	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	UNIGRAN (Privada)	Avenida Abunã, sala 02, Nº 2944, Bairro Liberdade.	www.unigran.br	(67) 3411-4141
03	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER (Privada)	Av. Carlos Gomes, SL 507, 1223, Bairro Centro.	www.grupouninter.com.br	(41) 2102-5944
04	FACULDADE AIEC	AIEC / FAAB (Privada)	Avenida Jorge Teixeira, Rondon Palace Hotel, Nº 491, Bairro Nossa Senhora das Graças.	www.aieec.br	(61) 3403-0000
05	FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS	FTC SALVADOR (Privada)	Rua Júlio de Castilho, 1100, 1046.	www.ftc.br	(71) 3281-8135
06	FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA	FAEL (Privada)	Rua José Camacho, sala 01, Nº 2412.	www.fael.edu.br	(41) 3622-2270
07	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	UNIR (Pública)	Rua José do Patrocínio, 0, Centro e BR 364, KM 9,5 Zona Rural, S/N	www.unir.br	(69) 2182-2019
08	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UAM(Privada)	Av. 7 de Setembro, Nº 934, Comercial Buritis, Centro e Av. Governador Jorge Teixeira, 301.	Não disponível no site	(11) 3293-1709
09	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	UCB (Privada)	Avenida Mamoré, sala 2, Nº 1520, Bairro Três Marias.	www.castelobranco.br	(21) 3216-7700
10	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE	UCB (Privada)	Rua Irmã Capelli, Nº 41,	www.ucb.br	(61) 3356-

	BRASÍLIA		Centro.		9000
11	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB (Pública)	Rua José do Patrocínio, S/N, Centro.	www.unb.br	(61) 3307-1750
12	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	UNISUL(Privada)	Av. Duque de Caxias, Comando da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, Nº 935, Bairro Caiari.	www.unisul.br	(48) 3621-3000
13	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS (Pública)	Avenida Joaquim Araújo Lima (Abunã), Nº 2808, Bairro Liberdade.	www.ufrgs.br	(51) 3308-3600
14	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	ULBRA (Privada)	Rua João Goulart, Nº 666, Bairro Mato Grosso.	www.ulbra.br	(51) 3477-4000
15	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	UMESP (Privada)	Rua Afonso Pena, Nº 1142, Bairro Nossa Senhora das Graças.	www.metodista.br	(11) 4366-5538
16	UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ	UNOPAR (Privada)	Rua Carlos Gomes, Nº 1135, Centro.	www.unopar.br	(43) 3371-7700
17	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP (Privada)	Rua Joaquim Araújo Lima, Nº 1035, Bairro Olaria.	www.unip.br	(11) 5586-4240

Quadro 1: Lista de IES credenciadas para ofertar EAD em Porto Velho - Fonte: <http://emec.mec.gov.br/> - Acesso em: 02/04/2013.

4.2 VALORES MÉDIOS DE MENSALIDADES POR MODALIDADE DE TITULAÇÃO ACADÊMICA: Bacharelado, Licenciatura ou Tecnólogo.

Instituição	Vlr. Médio* Mensalidade BACHARELADOS	Vlr. Médio* Mensalidade LICENCIATURAS	Vlr. Médio* Mensalidade TECNÓLOGOS
1. CENTRO UNIVERSITÁRIA CLARETIANO – CEUCLAR	R\$ 298,50	R\$ 265,05	R\$ 258,75
2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS - UNIGRAN	R\$ 195,00	R\$ 195,00	R\$ 195,00
3. CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER	R\$ 270,00	R\$ 254,00	R\$ 242,91
4. FACULDADE AIEC/FAAB	R\$ 627,00	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ
5. FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS - FTC SALVADOR	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ	R\$ 225,72	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ
6. FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA – FAEL	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ	R\$ 265,60	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ
7. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (Pública)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

8. UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI – UAM	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ
9. UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO – UCB	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ	NÃO INFORMADO OU NÃO HÁ
10. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB	R\$ 516,61	R\$ 488,35	R\$ 497,55
11. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB (Pública)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
12. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL	R\$ 503,49	R\$ 404,34	R\$ 453,10
13. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS (Pública)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
14. UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA	R\$ 271,15	R\$ 241,63	R\$ 250,37
15. UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO - UMESP	R\$ 365,95	R\$ 331,11	R\$ 316,45
16. UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ - UNOPAR	R\$ 267,00	R\$ 254,14	R\$ 256,20
17. UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP	R\$ 357,00	R\$ 357,00	R\$ 327,00
MÉDIA POR MODALIDADE	R\$ 367,17	R\$ 298,35	R\$ 310,81
* Valor médio baseado na mensalidade integral, sem desconto (incentivo por adimplência ou similar). Os valores das mensalidades foram obtidos nos websites das respectivas IES conforme <i>Quadro 1</i> .			

Quadro 2: Valores médios de mensalidades por modalidade de titulação acadêmica.

4.3 Ranking dos valores médios de mensalidade modalidade de titulação acadêmica:

O *gráfico 1* deve ser apreciado em paralelo ao *quadro 3* notadamente quanto ao investimento total médio na formação, pois, os cursos de licenciatura embora sejam os que apresentam menor mensalidade, não são necessariamente os que representam o menor investimento total médio em formação acadêmica. A ausência desta observação poderá aumentar supostos estigmas sobre as licenciaturas, recorrentemente ditas como “cursos mais baratos e por isso com baixa remuneração”. Veja-se que a mensalidade média dos cursos superiores de tecnologia (tecnólogos) é apenas aproximadamente 4,2% (quatro vírgula dois por cento) superior a das licenciaturas, todavia, as licenciaturas duram em média 48 meses, ao tempo que, os cursos de tecnólogos duram em média apenas 30 meses.

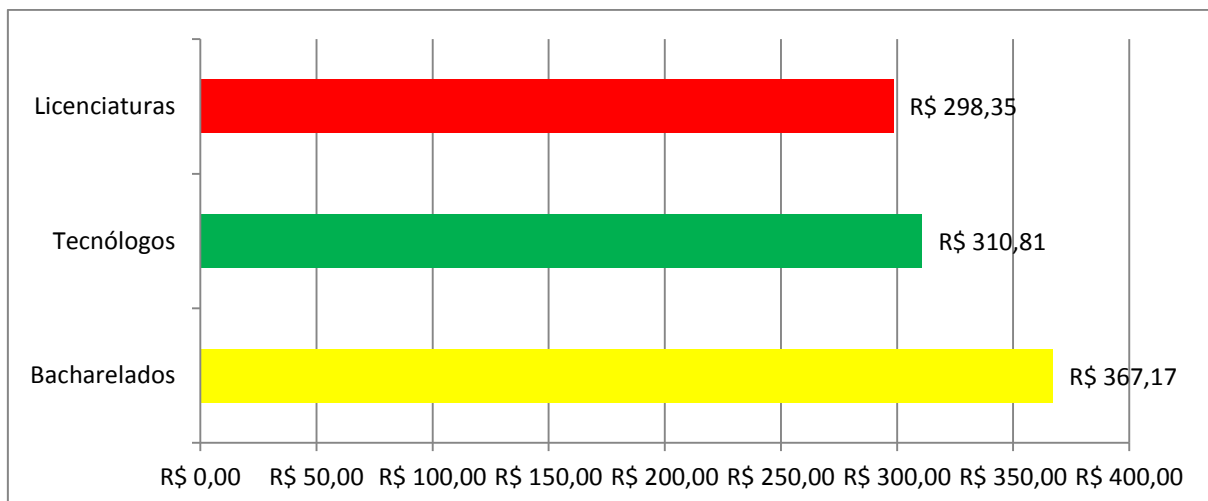


Gráfico1: Ranking dos valores médios de mensalidade por modalidade de titulação acadêmica.

4.4 PAYBACK - TEMPO DE RECUPERAÇÃO DO INVESTIMENTO em formação para o egresso por modalidade de titulação acadêmica:

Segundo pesquisa feita nos portais do Ministério do Trabalho - MTE, Ministério da Educação – MEC, Conselho de Administração, site Salariômetro, Guia do Estudante Abril, o salário recebido por bacharéis, tecnólogos e professores já proporciona recuperação do investimento financeiro na formação acadêmica logo no primeiro ano (portanto ainda enquanto egresso) em que o formado ingressa no mercado de trabalho. Inobstante, há distintos com períodos de recuperação do investimento ao que se verifica no *Quadro 2*, inclusive mostrando que a lógica ou senso comum de que quem investe mais em formação perceberá sempre os maiores salários, e, com efeito teria também o melhor *payback* (ou se preferir, o mais breve *payback*) mostra-se inconsistente neste estudo.

Os cursos de licenciatura sempre tem grande procura por terem alta empregabilidade. A média das mensalidades dos cursos, giram em torno de R\$ 298,35 e de acordo com o Portal do MEC, o piso salarial de um professor hoje é de R\$1.567,00, mais as gratificações inerentes à profissão.

Já os cursos de tecnólogos estão em alta no mercado, por terem uma duração menor e prepararem os acadêmicos para uma formação específica. Em Porto Velho a média das mensalidades para estes cursos gira em torno de R\$ 310,81, com duração de 2 a 3 anos, com a possibilidade de adquirir bolsas pelo PROUNI – Programa Universidade para todos, e financiamento pelo FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, a maioria das instituições de

ensino oferecem descontos para pagamentos em datas determinadas, tudo isso são atrativos e facilidades para que todos possam ter acesso à tão sonhada formação acadêmica.

Os cursos de bacharelado se apresentaram como os de mensalidades mais elevadas comparativamente aos de licenciatura e tecnólogo. A mensalidade média desta titulação é de R\$ 367,17 e demandam de 4 a 5 anos de estudos. Curiosamente, figurou na pesquisa como maior investimento, inobstante o seu *payback* não seja o mais breve, portanto, comparativamente menos convidativo, seguido pelo pior *payback* que é o das licenciaturas.

Modalidade de Titulação Acadêmica	Investimento total médio na formação	Renda salarial anual média *	Payback (em decimal)
BACHARELADOS	R\$ R\$ 367,17 x 48 meses = R\$ 17.624,16	R\$ 27.694,90	0,64
LICENCIATURA	R\$ 298,35 x 48 meses = R\$ 14.320,80	R\$ 18.804,00	0,76
TECNÓLOGOS	R\$ 310,81 x 30 meses = R\$ 9.324,30	R\$ 18.266,67	0,51
<p>* Não incluso 13º salário, gratificações e adicionais. - Na modalidade Bacharelado adotou-se como amostra a média salarial dos egressos de Sistemas de Informação (Fonte: CAGED/MINISTÉRIO DO TRABALHO – Agosto/2013), Ciências Contábeis (Fonte: CAGED/MINISTÉRIO DO TRABALHO – Agosto/2013) e Administração (Fonte: INSPER/EXAME/CATHO – Agosto/2013). - Na modalidade Licenciatura adotou-se o piso salarial nacional da categoria, indistintamente a disciplina de habilitação (Fonte: Portal MEC – Brasil – Agosto/2013). - Na modalidade tecnólogo adotou-se como amostra a média salarial dos egressos de Gestão de RH e Gestão de Turismo (Fonte: Guia do Estudante Abril – Agosto/2013) e Gestão Pública (Fonte: Conselho Federal de Administração – Agosto/2013).</p>			

Quadro 3: Tempo de recuperação do investimento em formação para o egresso por modalidade de titulação acadêmica.

4.5 Ranking dos Payback's por modalidade de titulação acadêmica:

Quanto mais alto o *payback*, mais tempo será necessário para recuperar o investimento na formação acadêmica. Conforme ilustrado no *gráfico 2*, o *payback* mais “convidativo” é o dos cursos de tecnólogos, e, no extremo oposto o menos “convidativo” refere-se às licenciaturas. Para conversão, multiplicou-se o *payback* decimal por 12 (doze) que é o número de meses de um ano.

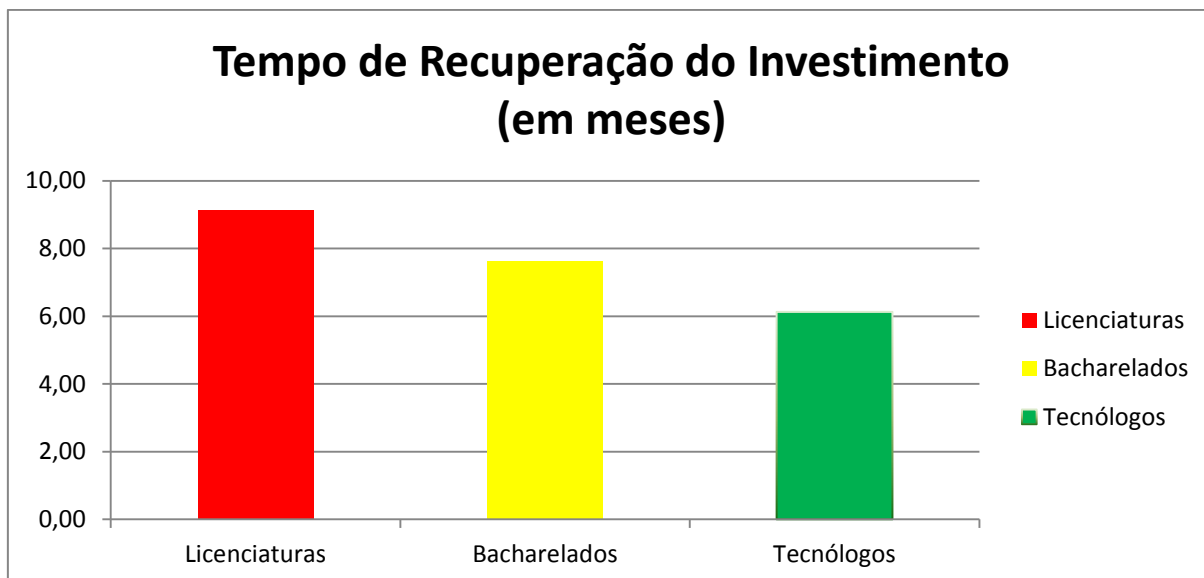


Gráfico2: Ranking dos *paybacks* por modalidade de titulação acadêmica.

4.6 Relação entre Investimento em formação acadêmica x *Payback*, por modalidade de titulação:

O gráfico 3 expressa que o investimento maior (bacharelados) é recuperado em médio prazo. O investimento intermediário (licenciados) é recuperado em longo prazo. E por sua vez, o investimento menor (tecnólogos) é recuperado em curto prazo. Cabe frisar que as adjetivações “curto, médio e longo prazo” aqui empregadas NÃO possuem o mesmo significado atribuído pela contabilidade.

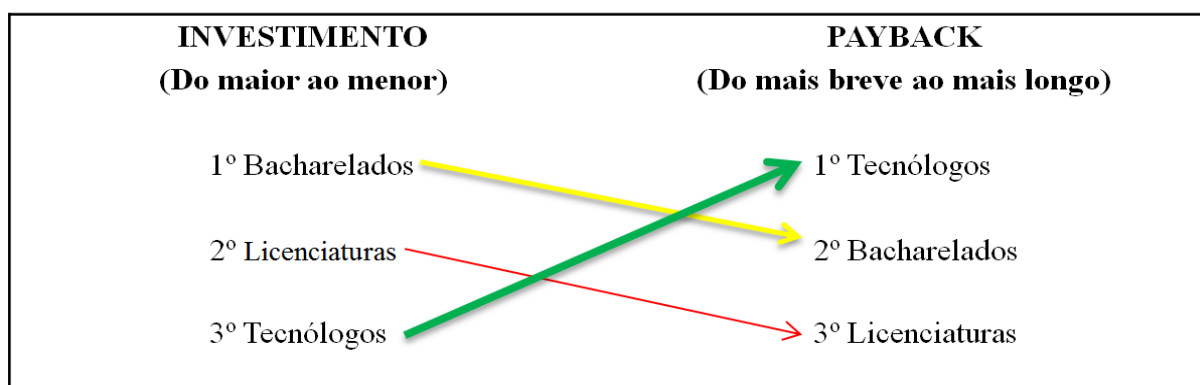


Gráfico3: Relação entre Investimentos em formação versus *Payback*.

Com o surgimento de novas tecnologias, globalização e as constantes mudanças que vem afetando a economia, as empresas e os profissionais tem que se adaptar às necessidades do mercado de trabalho. Segundo Minarelli (1995, p.20) a “empregabilidade é a capacidade de um profissional estar empregado, mas muito mais do que isso, a capacidade do profissional de ter a sua carreira protegida dos riscos inerentes ao mercado de trabalho”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É senso comum que a formação acadêmica tornou-se algo indispensável para que se possa ter chance de sucesso no mercado de trabalho. Porém, muitas mudanças vêm ocorrendo ao longo dos anos, e os profissionais tem se capacitado cada vez mais para se adequar ao mercado de trabalho. Todavia, nem sempre esses profissionais tem tempo para se capacitar e é nessa hora que a EAD - Educação a Distância ganha espaço no campo da formação acadêmica.

O estudo na sua parte teórica deu-nos a perceber que o êxito da EAD depende, dentre outros fatores, do quarteto “instituição, profissionais interdisciplinares, alunos e sociedade”, que está diretamente ligado a Arquitetura de Pedagógica (e suas variações terminológicas: *Design* pedagógico e instrucional, Pedesign, entre outras). É um quarteto sobre forte pressão para articular “Recursos Tecnológicos Midiáticos / Conteúdos / Propostas Pedagógicas / Habilidades e Competências / Sujeitos”, o que presencialmente é desafiador e quando a distância o é sobremaneira.

A modalidade educacional à distância tornou-se competitiva, sinalizando predominância nos currículos em um futuro próximo e a oferta desta modalidade é também predominantemente privada, veja-se que de 17 IES credenciadas para EAD em Porto Velho - PVH, apenas 03 (três) são públicas. Portanto, demanda investimento financeiro do estudante interessado na EAD. Por isso, foi apresentado neste estudo, variáveis como: oferta da EAD em PVH; remuneração média dos egressos por modalidade de titulação acadêmica; duração média das modalidades de titulação. Torna-se possível ao interessado em graduar-se via EAD na cidade em referência, efetuar uma análise prévia para nortear a sua tomada de decisão em especial quanto a modalidade de formação (o que registramos ser fortemente subjetiva, mas, que pode munir-se de dados objetivos como os aqui apresentados).

Em tempo, diga-se que este estudo não pretende nem por hipótese estigmatizar as modalidades de titulação acadêmica, tampouco fazer apologia a EAD em detrimento do presencial. Apenas lhes ofertamos os resultados, sem emitir juízo de valor.

REFERÊNCIAS

Arquiteturas Pedagógicas. Disponível em:
<<http://www.nuted.ufrgs.br/arquead/aps.html>> Acesso em: 17/05/2013.

BEHAR, Patrícia; TORREZZAN, Cristina. Metas do design pedagógico: um olhar na construção de materiais educacionais digitais. 2009. Revista Brasileira de Informática na Educação, Volume 17, Número 3, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18376&Itemid=382>. Acesso em: 06 de julho de 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>>. Acesso em: 06 de julho de 2013.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede (A era da informação: economia, sociedade e cultura). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMASSETTO, Liamara. Novos espaços virtuais para o ensino e a aprendizagem a distância: Estudo da aplicabilidade dos desenhos pedagógicos. 2006. Tese de Doutorado.

DESENHO INSTRUCIONAL – DESIGN INSTRUCIONAL. Disponível em: <http://teduc1001.net/wiki/index.php?title=DESENHO_INSTRUCIONAL_-_DESIGN_INSTRUCIONAL> Acesso em: 02/04/2013.

DIAS, Paulo. *Comunidades de aprendizagens na web*. Inovação, Lisboa, v.14, n.3, 2001.

SIEMENS, George. Conectivismo: Uma teoria de aprendizagem para a era digital. 2004. - Disponível em: <<http://d.scribd.com/docs/1yhththpoaervbohzwkc.pdf>> - Acesso em: 02/Out./2012.

LITTO, Fredric M. *Aprendizagem Flexível*. São Paulo: Impr. Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MINARELLI, José Augusto. *Empregabilidade: o caminho das pedras*. 17 ed. São Paulo: Gente, 1995.

MORAN, José M., MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 8 ed. São Paulo: Papirus, 2000.

RAMA, Claudio. *La reforma de la virtualización de la universidad: El nacimiento de la educación digital*. México: EDGVIRTUAL, 2012.

ROESLER, Jucimara. *Comunicação, Socialidade e Educação On-Line*. 2008.

RONCARELLI, Dóris *et al.* *Desafios e Perspectivas do Design Instrucional: Contexto Sociotécnico, Saberes e Abordagens Pedagógicas*. 2010.

UNESCO. *Technologies for education: Potentials, Parameters and Prospects*. Academy for Educational Development for education – Washington, DC; United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – Paris. 2002. Disponível em: <http://www.ictinedtoolkit.org/user/library/tech_for_ed_book.pdf> - Acesso em: 12/Jan./2013.